

A utilização do lúdico como estratégia de cuidado em saúde para crianças hospitalizadas

Mateus Pereira dos Santos¹, Shaiana Vilella Hartwig², Carolina Sampaio de Oliveira²

Resumo: O projeto de Extensão Brincar - O melhor remédio, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desenvolve ações lúdicas na brinquedoteca do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF), buscando reduzir os estressores vinculados ao processo de internação na infância. Tem como objetivo descrever a rotina das atividades lúdicas desenvolvidas pelo projeto de extensão no espaço da brinquedoteca hospitalar. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa das ações realizadas pelo Projeto de Extensão Brincar - O Melhor Remédio no primeiro semestre de 2024. O projeto tem 20 anos de atuação sendo composto por uma equipe multiprofissional e acadêmicos dos cursos da área da saúde de medicina e de enfermagem que divididos em grupos com até três componentes se dirigem até o espaço para realizara as atividades de pintura, quebra-cabeça, com bonecas e carrinhos, dentre outras brincadeiras de segunda a sexta-feira. Neste espaço da brinquedoteca do HRCAF os membros do projeto desenvolvem brincadeiras e atividades lúdicas que permitem a aproximação das crianças com o ambiente hospitalar e a ressignificação do cuidado humanizado.

Palavras-chave: Criança hospitalizada. Atividades lúdicas. Brinquedoteca.

Área Temática: Saúde.

The use of play as a health care strategy for hospitalized children

Abstract: The Brincar - O melhor Remédio Extension Project, linked to the Nursing course at the Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), develops playful activities in the toy library of the Dr. Antônio Fontes Regional Hospital of Cáceres (HRCAF), seeking to reduce stressors linked to the hospitalization process in childhood. Its objective is to describe the routine of the playful activities developed by the extension project in the hospital toy library space. This is a descriptive experience report with a qualitative approach of the actions carried out by the Brincar - O Melhor Remédio Extension Project in the first half of 2024. The project has been in operation for 20 years and is made up of a multidisciplinary team and academics from the health courses of medicine and nursing who, divided into groups of up to three members, go to the space to carry out painting, puzzle, doll and toy car activities, among other games from Monday to Friday. In this space in the HRCAF toy library, project members develop games and recreational activities that allow children to get closer to the hospital environment and redefine humanized care.

Keywords: Hospitalized child. Play activities. Toy library.

¹ Acadêmico de enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: mateus.pereira2@unemat.br.

² Enfermeiras docente no curso de enfermagem - Campus Cáceres/Faculdade de Ciências da Saúde/ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

El uso del juego como estrategia de atención a la salud de niños hospitalizados

Resumen: *El proyecto Extensión del Juego - La mejor medicina, vinculado a la carrera de Enfermería de la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desarrolla acciones lúdicas en la ludoteca del Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF), buscando Reducir los factores estresantes vinculados al proceso de hospitalización en la infancia. Tiene como objetivo describir la rutina de actividades recreativas desarrolladas por el proyecto de ampliación en el espacio de ludoteca hospitalaria. Se trata de un relato de experiencia descriptivo con enfoque cualitativo de las acciones realizadas por el Proyecto Ampliación Brincar - El Mejor Remedio en el primer semestre de 2024. El proyecto tiene 20 años de funcionamiento y está integrado por un equipo multidisciplinario y académicos de carreras de medicina y enfermería en salud que, incluidas medicina y enfermería, divididos en grupos de hasta tres integrantes, acuden al espacio para realizar pinturas, rompecabezas, muñecos y autos, entre otros juegos, de lunes a viernes. En este espacio de la ludoteca del HRCAF, los integrantes del proyecto desarrollan juegos y actividades lúdicas que permiten a los niños acercarse al entorno hospitalario y dar un nuevo significado a la atención humanizada.*

Palabras clave: *Niño hospitalizado. Actividades lúdicas. Ludoteca.*

INTRODUÇÃO

A hospitalização de um indivíduo o torna suscetível a diversos sentimentos desagradáveis. Para a criança, esse evento é agravado pela falta de maturidade para compreensão do seu estado de saúde e o rompimento repentino dos vínculos afetivos a que estava acostumada em seu ambiente familiar (Santos *et al.*, 2020).

São utilizadas estratégias que auxiliam na inclusão e viabilização de uma assistência mais acolhedora e humanizada. A utilização de atividades lúdicas proporciona o desenvolvimento intelectual e social da criança, que inclui raciocinar, interpretar, imaginar e criar. Além de habilitar para questões sociais ao incorporar diversas formas de brincadeira com parte da cultura e outros contextos socioculturais regionalizados (Gomes *et al.*, 2023).

Implementação de estratégias que modifiquem o percurso da patologia é de extrema valia para promover a recuperação basal do processo saúde – doença. Assim, a associação do Brinquedo Terapêutico (BT) segue esse pretexto ao oportunizar uma dinâmica assistencialista pautada na humanização, acolhimento e reconhecimento das necessidades emergentes da situação (Sousa *et al.*, 2021).

Ainda, o BT é uma ferramenta que funciona como facilitador da compreensão dos fatores associados à internação, integralizando o cuidado e proporcionando experiências que corroboram para a adesão a tratamentos estabelecidos. Ele é subdividido em fragmentos, ambos com o intuito similares e interdependentes, sendo eles: o Instrucional utilizado para possibilitar o conhecimento prévio dos procedimentos que irá ser realizado; tem o Capacitador que no uso das suas funções orgânicas promoverá o máximo do desenvolvimento oriundo da sua condição de saúde, respeitando a limitação adquirida; e por fim o Dramático a qual permite que a criança expresse seus sentimentos decorrentes da hospitalização (Sousa *et al.*, 2021; Chiavon *et al.*, 2021).

Nessa premissa, o projeto de Extensão Brincar – O Melhor Remédio se propõe a utilizar dessas propedêuticas para humanização da assistência à criança hospitalizada, gerando um ambiente onde as mesmas possam em parceria com os voluntários realizarem brincadeiras que gerem a redução dos estressores do ambiente,

como ansiedade, medo dos procedimentos invasivos e rompimento repentino das suas atividades habituais, que em suma estão ligadas com o ato de brincar.

OBJETIVOS

Descrever a rotina das atividades lúdicas desenvolvidas pelo projeto de extensão no espaço da brinquedoteca hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa das ações realizadas pelo Projeto de Extensão Brincar – O Melhor Remédio da UNEMAT sob a portaria n.º 904 / 2024 da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). A adoção desse tipo metodológico – relato de experiência, possibilita ao escritor desenvolver suas habilidades científicas baseadas em experiência para a concepção de novos acervos para literatura (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O estudo foi realizado na pediatria do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF) no primeiro semestre de 2024, com as crianças hospitalizadas durante esse período. O projeto conta com a participação dos discentes dos cursos de enfermagem e medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) do Campus Jane Vanini de Cáceres, além de membros docentes, técnicos e profissionais do hospital, que juntos totalizam cerca de 30 colaboradores para sua execução e manutenção.

Para realizar as atividades recreativas previamente estabelecidas, os colaboradores são subdivididos em trios para ir até a unidade e permanecer das 17h às 19h dos úteis da semana. As datas são acordadas com os membros a fim de garantir a flexibilidade da vida acadêmica e pessoal, presando também pela carga horária mínima preconizada pelos projetos de extensão da instituição.

No local, são realizadas atividades de pintura na brinquedoteca e/ou beira leito para aquelas que possuem restrição de ir até o local. Além da pintura, o local dispõe de brinquedos infantis, como quebra-cabeça, bonecas, carrinhos e boliche. Os extensionistas também utilizam desses utensílios para levar diversão para as crianças. O BT dramático é desenvolvido já na realização da pintura, sendo observado e discutido os sentimentos frente a hospitalização. No caso do BT capacitador e instrucional, estes são elaborados em dias específicos quando se vê a necessidade da participação da equipe capacitada do projeto para desenvolver.

As atividades contam com cerca de 11 a 16 crianças por dia, mas esse número varia conforme a taxa de lotação da unidade, que possui capacidade para 23 leitos. São crianças de 0 meses a 12 anos atendidas, que apresentam como principal motivo de internações afecções do sistema respiratório e internações por cirurgias de apendicectomia.

Reitera-se que por se tratar de um projeto de extensão institucionalizado, e que não demanda do armazenamento e reprodução de dados sensíveis de pacientes, sendo exposto apenas imagens e percepções

de cunho próprio dos autores, o presente trabalho não fere os princípios éticos das normativas n.º 466/2012 e/ou 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto se destaca como pioneiro nesse seguimento, tendo 20 anos de efetiva contribuição e atuação para o local desde sua implementação. A cada início letivo do semestre é realizado um levantamento dos membros que irão deixar o projeto e aqueles que vão permanecer, a fim de incorporar novos voluntários. Esse processo de seleção é regido por normas internas, que levam em consideração principalmente os maiores coeficientes de Rendimento dos discentes que estão procurando uma vaga. No último processo seletivo, o projeto contou com cerca de 60 inscritos para composição de 10 vagas e formação de cadastro reserva para o ano letivo de 2024.

Após seleção dos membros, os mesmos são submetidos as oficinas de capacitação para os conhecimentos das regras de ambas as instituições envolvidas que envolvem vestimentas e as boas práticas para o funcionamento do projeto, da aplicação do BT, e aquelas direcionadas ao relacionamento interpessoal entre paciente – discente. De acordo com um estudo que se objetivou em analisar a influência da capacitação docente-discente sobre um determinado aspecto, a estratégia adotada pelo projeto é crucial, pois visa a capacitação dos seus voluntários para a realização das ações em saúde, tendo o conhecimento prévio, o que melhora a execução e o alcance dos objetivos, assim como demonstrado pelo estudo supracitado (Camozzato *et al.*, 2021).

O projeto utiliza-se do BT para humanização da assistência prestada, uma vez que essa ferramenta funciona como um importante instrumento para a adaptação frente ao processo de hospitalização. O projeto em suas ações implementa corriqueiramente o BT Dramático através das pinturas, para que as crianças utilizem as cores como um momento para se relacionar, imaginar, inventar e principalmente se divertir. Os acompanhantes também são integrados nas atividades de pintura, reafirmando desta forma seu papel no processo saúde-doença do menor, além de resgatar o seu “ser criança” do passado, possibilitando um momento de distração e reflexão em meio a esse evento estressor. Já o BT capacitador não foi desenvolvido durante o período que compreende essa pesquisa.

O BT Instrucional é utilizado pela equipe do projeto que possui a capacitação ofertada pelos membros docentes. Como na unidade hospitalar o procedimento mais utilizado é o Acesso Venoso Periférico (AVP), o qual mais se percebe a resistência das crianças, a equipe promove a compreensão do procedimento de punção por intermédio de bonecos. Assim, a criança fica mais encorajada e com menos traumas após procedimentos, como mostra uma pesquisa de campo sobre a utilização do BT antes de procedimentos invasivos (Francisco *et al.*, 2020).

A brinquedoteca dispõe de vários brinquedos infantojuvenis, frutos de doações arrecadados pelo projeto e profissionais do local. A figura 1 retrata o espaço onde ocorrem as atividades recreativas, como quebra-cabeças montados pelas crianças com auxílio dos voluntários, pintura, dos jogos de faz de conta e de montagem

e desmontagem de brinquedos. Assim, tanto a função cognitiva quanto a motora é exercitada através dessa atividade recreativa (Ribeiro, 2023).



Figura 1: Espaço da brinquedoteca do HRCAF, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, 2024.

Fonte: Acervo próprio dos autores, 2024.

Quando as crianças são convidadas a irem até a brinquedoteca da unidade, os extensionistas participam da realização de atividades de pintura. São impressos desenhos e entregue folhas em branco para praticar a criatividade também. No local também dispõem de bonecas e carrinhos para aqueles que preferem realizar essas brincadeiras. Quando há possibilidade e a unidade está sem movimentação nos corredores, são montados boliches para competições e jogo de futebol. Nesses casos, ficam dois colaboradores do projeto supervisionando para evitar lesões e piora no quadro clínico do paciente.

Após as ações recreativas, é notável seus desfechos positivos na experiência hospitalar das crianças e acompanhantes que ali se encontram. O ato de brincar melhora o ambiente, pois possibilita que a criança deixe um pouco de lado a enfermidade e se conecte com o que é positivo para seu processo de reabilitação. Ainda, as brincadeiras executadas proporcionam para os extensionistas o conhecimento precoce com as práticas hospitalares, onde muitos dos colaboradores ainda não tinham ingressado em disciplinas práticas. Desta forma, além do impacto social a esse seguimento, o projeto se engaja no aperfeiçoamento do conhecimento profissional (Ducca, 2020).

CONCLUSÕES

Por intermédio das ações recreativas utilizando o lúdico como objeto, a experiência das crianças hospitalizadas na unidade supracitada se torna mais acolhedora e humanizada, o que influencia no seu processo

de reabilitação, além da melhora na relação com os profissionais de saúde, na adesão a tratamentos estabelecidos, e na garantia do brincar como inerente ao “ser criança”.

AGRADECIMENTOS

Os autores do trabalho agradecem à Revista Diálogos em Extensão – ELO pelo espaço cedido para divulgação de acervos que contribuem para promoção da extensão universitária. Agradecemos também a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, por incentivar as práticas educativas a esse seguimento pesquisa-extensão, uma vez que ambas as áreas são indissociáveis para efetiva devolução a sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMOZZATO, Tatiane S. C.; GRAMS, Natalia; SOARES, Flávio Augusto Penna; MELO, Juliana Almeida Coelho de; CARDOSO, Itamara Almeida; SILVA, Maria Júlia da. Educação continuada em serviços de medicina nuclear: Capacitação da equipe multidisciplinar em tempos de COVID-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 3, p. 349-362, 2021.

CHIAVON, Susane Dal; BRUM, Crhis Netto de; SANTOS, Eliziane dos; SARTORETTO, Eduarda Antonia; ZUGE, Samuel Spiegelberg; GAIO, Gabriela; TRENTIN, Patricia Aparecida; POTRICH, Tassiana. Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 382-398, 2021.

DUCCA, Priscila da Silva. Os benefícios da ludoterapia e o uso do brinquedo terapêutico em unidades de terapia intensiva pediátrica. *Faculdade Sant’Ana em Revista*, v. 4, n. 2, p. 256-266, 2020.

FRANCISCO, Poliana Rosalém; BEDIN, Livia Perasol; MANOLA, Claudia Curbani Vieira; MELO, Evandro Bernardino Mnedes de; MACHADO, Priscilla Silva; OLIVEIRA, Maristela Villarinho de Oliveira. Análise da utilização do brinquedo terapêutico em crianças de 03 a 12 anos hospitalizadas. *Saúde Coletiva*, v. 10, n. 56, p. 3268-3281, 2020.

GOMES, Ícaro da Silva; COSTA, Marinna Maria de Andrade; ARAÚJO, Bianca Silva; PEREIRA, José Isaul; AMORIM FILHO, João Pereira. O uso de recursos lúdicos no processo de hospitalização da criança: uma revisão integrativa. *Revista Intellectus*, v. 69, n. 1, p. 33-55, 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

RIBEIRO, Antonio Selio Oliveira. Fisioterapia pediátrica: o uso da gameterapia na intervenção em crianças com paralisia cerebral. *Revista Cathedral*, v. 5, n. 2, p. 92-104, 2023.

SANTOS, Gustavo Mendes dos; SOUZA, Larissa Pereira de; AOYAMA, Elisângela de Andrade; FARIAS, Fabiane Coelho. A influência do brinquedo terapêutico no cuidado à criança em ambiente hospitalar. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS*, v. 2, n. 2, 2020.

SOUSA, Crislaine Siqueira de; BARRETO, Beatriz da Costa; SANTANA, Giovanna Angélica Sousa; MIGUEL, Júlia Vieira Ferreira; BRAZ, Lucas de Souza; LIMA, Luana Nunes; MELO, Manuela Costa. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, v. 21, n. 2, p. 173-80, 2021.

Submetido em: 29/08/2024 Aceito em: 17/12/2024.